

Código da Disciplina: FLS5258

Nome da Disciplina: Metodologia de Projeto II

Docente responsável: Prof. Dr. Pedro de Niemeyer Cesarino

Nº de créditos: 08

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2025

Dias da semana: Quarta-feira

Horário das aulas: 19h00 às 23h00

Forma de oferecimento: Presencial

Objetivos:

O objetivo desta disciplina é (re)trabalhar os projetos de pesquisa de ingressantes do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Além da discussão sobre metodologia, o curso colocará em perspectiva vários formatos de escrita: projetos de pesquisa, dissertação, tese, ensaio ou artigo para jornal e artigo acadêmico. Focalizar-se-á diferentes estilos, formatos e regras de preparo de manuscritos, bem como temporalidades e relações comosmateriais e processos de pesquisa.

Justificativa:

Esta é uma disciplina obrigatória do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, que visa atender ingressantes do doutorado. O foco na (re)escrita do projeto de pesquisa e o desenvolvimento de um plano de elaboração do trabalho ao longo do curso, visam municiar estudantes para os anos de formação na pós-graduação.

Conteúdo:

A disciplina está centrada na discussão dos projetos de pesquisa das e dos ingressantes. A estrutura do curso dependerá dos temas dos projetos, que serão apresentados no primeiro dia de aula. Em processo a ser construídos em conjunto com estudantes, será selecionada bibliografia de apoio que será debatida com pesquisadoras e pesquisadores especialistas que serão convidadas/os para abordar temáticas desenvolvidas nos projetos. Faremos discussões sobre: a comunicação (e a comunidade) científica; publicações no campo da antropologia; etnografia e escrita antropológica; preparo de manuscritos; o campo dos periódicos e das publicações científicas.

Critérios de avaliação:

Seminários (40%); Exercícios de escrita (20%); (Re)escrita do projeto de doutorado como trabalho final (40%).

Bibliografia:

- ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Mulher em campo: reflexões sobre a experiência etnográfica. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; COSTA, Rosely Gome; RAMÍREZ, Martha Celia; e SOUZA Érica Renata de (Org.). Gênero em Matizes. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, pp. 49-80, 2002.
- BAIRROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, ano 3, nº 2, pp.458-463, 1995.
- BECKER, Howard. Truques de escrita. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2015.
- Boletim Anpocs - Cientistas Sociais e o Coronavírus, 2020.
- CALAVIA SAEZ, O. Esse obscuro objeto da pesquisa. Um manual de método, técnicas e teses em antropologia. Ilha de Santa Catarina, Edição do autor, online. 2013.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP, 2000.
- CARDOSO, R. (org.). A Aventura Antropológica. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- CARRARA, Sérgio; FRANÇA, Isadora Lins ; SIMÕES, Júlio Assis. Conhecimento e práticas científicas na esfera pública: antropologia, gênero e sexualidade. Revista de Antropologia, v. 61, p. 71, 2018.
- CHO, Grace M. Haunting the Korean Diaspora: Shame, secrecy and the forgotten war. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.
- CLIFFORD, J.; MARCUS, G. A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/ Papéis Selvagens, 2016.
- CONNELL, Raewyn. Writing for Research: advice on principles and practice. Creative Commons - www.raewynconnell.net
- DIAS DUARTE, L. F.; SARTI, C. Antropologia e ética. Desafios para regulamentação <http://www.portal.abant.org.br/publicacoes/>
- DIAS, Adriana. Pensar a deficiência, algumas notas, e se me permitem um convite. No prelo.
- DINIZ, Debora. Canal Quinquilharia.
- Dossiê - Ações Afirmativas dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia. Revista de Antropologia, v. 60, n. 1, 2017.
- Dossiê – Conjuntura. Revista Cadernos de Campo, v. 25, n. 25, 2016.
- FABIAN, J. “A prática etnográfica como compartilhamento do tempo e como objetivação.” Mana. 2006, vol.12, n.2 pp. 503-520.
- GAMA, Fabiene. A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla. Anuário Antropológico, II | -1, 188-208, 2020.

GAVÉRIO, Marco Antonio. Nada sobre nós, sem nossos corpos! O local do corpo deficiente nos Disability Studies. Revista Argumentos, Montes Claros, v.14, n.1, p. 95-117, jan/jun-2017.

HOOKS, bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464, jan. 1995.

JESUS, Jacqueline Gomes (org.). Transfeminismo: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LAGO, Natália Bouças. Jornadas de visita e de luta: Tensões, relações e movimentos de familiares nos arredores da prisão. São Paulo, tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2019.

LEITE JR., Jorge. A utilidade das palavras. Boletim Coletividades. 2020.

LIMA, Stephanie. "A gente não é só negro!": Interseccionalidade, experiência e afetos na ação política de negros universitários. Campinas, tese de doutorado, 2020.

MACHADO, Bernardo Fonseca; ROSSI, Gustavo; FRANÇA, Isadora Lins; ARRUTI, José Maurício; RUI, Taniele. Antropologia e Pandemia - episódio 1 (podcast). 2020.

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso):201-248, 2014.

MOUTINHO, Laura; ALVES, Valéria; MATEUZI, Milena. "Quanto Mais Você Me Nega, Mais Eu Me Reafirmo": visibilidade e afetos na cena negra periférica paulistana. Tomo. n. 28, pp. 265-291, 2016.

NASCIMENTO, Silvana de Souza. O corpo da antropóloga e os desafios da experiência próxima. Revista de Antropologia, 62(2), p. 459 - 484, 2019.

PIMENTA, Denise. O cuidado perigoso: tramas de afeto e risco na Serra Leoa (A epidemia do ebola contada pelas mulheres, vivas e mortas). São Paulo, tese de doutorado, USP, 2019.

RIBEIRO, Djamilia. O que é lugar de fala. Belo Horizonte: Ed. Letramento, 2017.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. Cap.1 – Bastidores da pesquisa. In: Jogo, ritual e teatro: um estudo antropológico do Tribunal do Júri. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. pp. 25-45.

SIMIÃO, Daniel Schroeter e FELDMAN-BIANCO, Bela (orgs.). O campo da antropologia no Brasil: retrospectiva, alcances e desafios. Rio de Janeiro: ABA, 2018.

SIMÕES, Júlio Assis. A dinâmica do campo: temas, tendências e desafios. In: Daniel Schroeter Simião; Bela FeldmanBianco. (Org.). O campo da antropologia no Brasil: retrospectiva, alcance e desafios. 1ed.Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2018, v. 1, p. 57-82.

SONTAG, Susan. Doença como metáfora, AIDS e suas metáforas. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SWARTZ, Leslie. Able-Bodied: Scenes from a curious life. Cidade do Cabo: Zebra Press, 2010.

TRAJANO FILHO, Wilson e RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.) O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ABA, 2004.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

WRIGHT-MILLS, Charles. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

Outras fontes:

AntropoLÓGICAS EPIDÊMICAS: diários de uma epidemia, 2020.

Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga – ABA (Associação Brasileira de Antropologia)

Como mentir com gráficos? <https://bit.ly/2lq8G2l>

Museológicas Podcast

Selvageria Podcast <https://antropologia.fflch.usp.br/node/1099>

Textos do blog “Como eu escrevo” <https://comoeuescrevo.com/arquivo/>

Vídeo “Curso de Escrita Acadêmica - Live de abertura com Debora Diniz” - Aula de Abertura no Curso de Escrita Acadêmica, coordenado por Rosana Pinheiro Machado. https://www.youtube.com/watch?v=UAzzxvxuF9g&ab_channel=RosanaPinheiro-Machado

Vídeo "Problema de Pesquisa", de Luiz Augusto Campos - Aula 7 no Curso de Escrita Acadêmica, coordenado por Rosana Pinheiro Machado https://www.youtube.com/watch?v=GgM1WgSGMtQ&ab_channel=RosanaPinheiro-Machado

Writing an Abstract: <https://writingcenter.gmu.edu/guides/writing-an-abstract>